debate

"Para a polícia, casa de pobre é esconderijo"
MORADOR DA SÃO REMO

Ação policial não agrada

Para são remanos, PM não é sinônimo de segurança

Fabio Mangia
Guilherme Speranzini

A polícia, segundo a legislação, tem a função de manter a ordem pública, proteger o cidadão e fazer cumprir as leis. No entanto, não é essa a instituição com que a maioria dos são remanos está habituada a conviver.

O debate sobre a ação da polícia dentro da São Remo é tão polêmico que alguns entrevistados não se sentiram confortáveis em terem seus nomes publicados. São muitos os moradores que temem a polícia e se sentem discriminados por ela. Para alguns, chega a ser preferível se deparar com um criminoso do que com um policial.

As visitas da policia à comunidade são imprevisíveis. "As viaturas passam encarando todo mundo", denuncia Valter Antunes, que se mudou há pouco tempo para a São Remo. Vindo de Rolândia, Paraná, Valter comenta que por lá a polícia também é falha. Alguns consideram ainda que o principal problema são os "enquadros", que além de humilhantes, são fruto de preconceito.

Mas não são todos os moradores que partilham dessa opinião. "A polícia não reprime, ela educa", afirmou um são remano. E outros afirmaram querer a polícia mais presente na comunidade: "essa seria também uma solução para o problema do barulho ocasionado pelas motos e pela música alta".

Outros são remanos chegam a reivindicar a instalação de uma base da polícia dentro da São Remo, seguindo o esquema das UPPs que têm sido criadas em comunidades do Rio de Janeiro.

Essa diversidade de opiniões se reflete também na questão da PM na USP. Francisco Gomes apóia a atuação dos oficiais e critica: "Os estudantes mandam mais que a polícia". Sobre o mesmo assunto, Orlando Garcia aponta que os universitários de hoje são exagerados e "não sabem o que é repressão". No entanto, uma moradora que preferiu se manter anônima afirma que não há espaço na USP para a ação das forças policiais. "A universidade é para os estudantes e funcionários", argumentou.

Apesar das muitas divergências, eles acreditam que a segurança da comunidade vem muito mais da união dos moradores do que da ação policial. Um melhor treinamento da polícia é necessário."Precisamos de policiais treinados, não de cães de caça", desabafa uma senhora que preferiu manter-se em anonimato.

MARCELO MARCHETTI

OPINIÃO

Uma polícia segura?

Talita Nascimento

"Fora PM". Esta frase, que muitos estudantes da USP têm repetido durante os últimos tempos nos faz refletir sobre a atuação da polícia militar em vários outros lugares. Afinal, a postura dos policiais não é algo que pode ser discutido apenas dentro dos muros da Universidade de São Paulo.

Por meio de ações violentas e preconceituosas, a polícia tem demonstrado um grande despreparo. Não são poucos os relatos de pessoas que já foram abordadas de forma truculenta em razão das roupas que estavam vestindo, de sua cor de pele, ou mesmo por conta do lugar onde moram. E tanto na São Remo como em outros lugares carentes este tipo de desrespeito é ainda maior.

O comportamento atual da PM não pode ser encarado com normalidade. Como esperar que uma polícia que desrespeita os Direitos Humanos possa pacificar uma comunidade, reeducar os cidadãos ou simplesmente oferecer a maiores garantias de proteção? Segurança não tem nada a ver com uma polícia que assusta. Conquistar um policiamento eficaz e humano é possível e exigi-lo é um direito de todos os cidadãos. A busca de uma alternativa eficiente para proteger as pessoas, portanto, não pode ser confundida com simples baderna ou revolta sem causa.

E é neste clima de discussão sobre segurança que chegamos à última edição do NJSR desse semestre. Depois de quatro edições, nos despedimos do jornal dando a outros a oportunidade de conhecer esta comunidade. Agradecemos a colaboração de todos os moradores e adiantamos que o Notícias do Jardim São Remo voltará em março de 2012 com novos jornalistas.

Notícias do Jardim São Remo
www.eca.usp.br/njsaoremo

Publicação do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Reitor: João Grandino Rodas. Diretor: Mauro Wilton de Sousa. Chefe de departamento: José Coelho Sobrinho. Professores responsáveis: Dennis de Oliveira e Luciano Guimarães. Edição, planejamento e diagramação: alunos do primeiro ano de jornalismo. Secretária de Redação: Talita Nascimento. Secretário Adjunto: Gabriel Grilo. Secretários Gráficos: Rosiane Siqueira e Patrícia Beloni. Editora de Imagens: Ana Elisa Pinho. Editores: Diego Rodrigues, Frederico Tardin, Larissa Teixeira, Lucas Tomazzeli, Luiz Felipe Guimarães e Marina Salles. Suplemento infantil: João Victor Vasconcelos e Otávio Lino. Repórteres: Bruna Romão, Fábio Mangia, Gabriela Stocco, Guilherme Speranzini, Luiza Guerra, Nicolas Gunkel, Marcelo Marchetti, Mariana Melo, Marina Vieira Souza, Maria Marta Cursino, Mateus Netzel, Paloma Rodrigues, Paula Peres, Pricilla Kesley, Rafael Monteiro, Roberta Barbieri e Rodrigo Dias. Ilustrações de Marcelo Marchetti. Correspondência: Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443-Bloco A. Cidade Universitária CEP 05508-990. Fone: 3091-1324. E-mail: saoremo@gmail.com Impressão: Gráfica Atlântica. Edição Mensal: 1500 exemplares